

## Aqua Viva precisa de donativos para fazer face à conjuntura



DB-Pedro Agostinho Cruz

Maria Clara Pais com o cheque das Conversas Improváveis

●●●● O Centro Social e Paroquial Aqua Viva, de Alhadas, luta com dificuldades financeiras para manter os serviços sociais que presta aos utentes. Nas últimas Conversas Improváveis, da SIC e da revista Invest, programa que se realizou durante vários meses no Casino Figueira (ver edição do dia 13), a instituição recebeu 725 euros, provenientes das entradas. O dinheiro vai ser aplicado numa máquina de descascar batatas.

“Servimos mais de 200 refeições diárias e as batatas são descascadas à mão”, explica Maria Pais, da direção do Aqua Viva, ao DIÁRIO AS BEIRAS. Uma aplicação prática do donativo, que no entanto é inferior a metade do valor da máquina. Mas, avaliando a situação financeira da instituição, aquele é o menor dos problemas.

“Temos muitas dificuldades, uma das quais o parque de viaturas - uma delas encontra-se ao serviço há 17 anos”, afirma aquela responsável. Entretanto, quando “tudo estava bem encaminhado”, a austeridade travou a possibilidade da Segurança Social oferecer uma carrinha ao centro social, lamenta Maria Pais.

### **Paciência solidária**

A instituição particular de solidariedade social de

### **números**

# 1700

euros é quanto custa a máquina de descascar batatas

# 130

é o número de utentes do Aqua Viva

# 24

é o número de trabalhadores

Alhadas, ligada à paroquia, deve cerca de 50 mil euros a um construtor que realizou obras no Aqua Viva. “Não conseguimos gerar receitas para liquidar a dívida”, reconhece Maria Pais, realçando que “o empreiteiro tem tido muita paciência”.

Por isso, todos os donativos são bem-vindos. Agora

mais do que nunca, tendo em conta o aumento da procura de ajuda por parte dos novos pobres. Para angariar fundos, o Aqua Viva realiza excursões, vendas de Natal, explora tasquinhas nas festas de Alhadas e na Feira das Freguesias, entre outras iniciativas que leva a efeito ao longo do ano.

### **Liga de amigos**

Maria Pais garante que os postos de trabalho não estão em risco e que os salários estão em dia. Porém, as dificuldades accentuam-se, à medida que a crise provoca novas vítimas. Além dos serviços prestados na sede, o centro social, criado há 22 anos, tem pólos em Caceira e Moinhos da Gândara. Presta serviços no Centro de Dia e ao domicílio.

Aquelas valências, refira-se, têm participação da Segurança Social. Mas os pedidos de ajuda continuam, à margem do número de utentes protocolados com o Estado. Entretanto, está a ser criada a Liga de Amigos do Centro Social e Paroquial Aqua Viva. Esta estrutura é constituída para angariar receitas e promover a criação de uma bolsa de voluntariado para apoiar as ações sociais da instituição.

Jof Alves

jof.alves@asbeiras.pt